

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 15 / 2021



2021

Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEX) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García: secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad Autónoma de Madrid)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL.15 – Año 2021

Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica

Coordinación
Sérgio Guimarães de Sousa



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 15 – 2021

Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica

SUMARIO / SUMÁRIO

Sérgio Guimarães de Sousa – Prefácio	9-11
Pedro Eiras – De um tom apocalíptico adoptado recentemente na poesia portuguesa	13-27
José Cândido de Oliveira Martins – Tempo cíclico na poesia de Movimento, de João Luís Barreto Guimarães	29-52
Maria Graciete Besse – Caminhos do contemporâneo: a experiência da paisagem na poesia de Manuel Silva-Terra	53-76
Leonor Martins Coelho – <i>O Amoroso</i> de José Viale Motinho: poesia da vertigem e da erotização	77-92
Pablo Núñez Díaz – Poesía española contemporánea en Portugal: las antologías de José Bento y Joaquim Manuel Magalhães	93-116

Testemunhos

Ana Luísa Amaral – Uma navegação por dentro para contactar com o mundo	119-128
Antonio Saez Delgado – Antonio Sáez Delgado: habitar o “entre deux”	129-137
Enrique García Fuentes – La presencia de poetas portugueses en las Aulas Literarias en Extremadura	139-143

Varia

Gil Clemente Teixeira – Não morrerá sem poetas a língua em que cantaste: encontros com Camões na épica portuguesa dos séculos XVII e XVIII	147-165
Miguel Filipe Mochila – Eugénio de Castro, <i>el raro</i>	167-196
Alberto Castellana – Giovanni Verga in Portogallo	197-213
Diego J. González Martín – <i>Manual de pintura e caligrafía</i> . Algo mas que un ejercicio de autobiografía.	215-227

Maria de Fátima Marinho – Fernando Campos: o prestidigitador incorrigível	229-245
Enrique Pérez Sánchez – Geografia e património ao serviço do ensino. Uma reflexão teórico-prática acerca da cultura na didática de LE	247-276

Reseñas / Recensões

Xosé Manuel Dasilva – <i>Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica</i> , Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.	279-283
Xosé Manuel Dasilva – Nuno Júdice, <i>Camões – Por Cantos Nunca Dantes Navegados</i> , Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.	283-287
Guillermo Vidal Fonseca – Pablo Sánchez Vidal, <i>Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolingüístico</i> . Anexo 77 de <i>Verba</i> . Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2018, ISBN: 9788416954834, 335 pp.	288-293
José Vieira – Rui Lage, <i>O Invisível</i> , Gradiva, 2018, 281 pp.	294-296
Maria Luísa Leal – Isabel Caetano Leiria, <i>Suportes para pó</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2021, 99 pp.	297-301
José Cândido de Oliveira Martins – Francisco de Sá de Miranda, <i>Obra Completa</i> , Lisboa, Assírio & Alvim, 2021 (introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga), 679 pp.	301-304
Normas de publicación / Normas de publicação	305-309

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 15 – 2021

Paths of contemporary lyricism in the Iberian Peninsula

SUMMARY

Sérgio Guimarães de Sousa – Preface	9-11
Pedro Eiras – Of an apocalyptic tone recently adopted in Portuguese poetry	13-27
José Cândido de Oliveira Martins – Cyclical time in <i>Movimento's</i> poetry by João Luís Barreto Guimarães	29-52
Maria Graciete Besse – Contemporary paths: the experience of landscape in the poetry of Manuel Silva-Terra	53-76
Leonor Martins Coelho – <i>O Amoroso</i> by José Viale Moutinho: poetry of rapture and eroticization	77-92
Pablo Núñez Díaz – Contemporary Spanish poetry in Portugal: the anthologies of José Bento and Joaquim Manuel Magalhães	93-116

Reflections

Ana Luísa Amaral – A navigation inside to contact with the world	119-128
Antonio Saez Delgado – Antonio Sáez Delgado: living in the “entre deux”	129-137
Enrique García Fuentes – The presence of Portuguese poets in Extremadura’s literary master classes	139-143

Varia

Gil Clemente Teixeira – The language in which you sang will not die without poets: encounters with Camões in the portuguese epic of the 17th and 18th centuries	147-165
Miguel Filipe Mochila – Eugénio de Castro, the rare one	167-196
Alberto Castellana – Giovanni Verga in Portugal	197-213
Diego J. González Martín – <i>Manual de pintura e caligrafia</i> : Something more than an autobiography exercise	215-227

Maria de Fátima Marinho – Fernando Campos: incorrigible prestidigitator	229-245
Enrique Pérez Sánchez – Geography and heritage at the service of education. A theoretical-practical reflection on culture in the teaching of FL	247-276

Book Reviews

Xosé Manuel Dasilva – <i>Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica</i> , Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.	279-283
Xosé Manuel Dasilva – Nuno Júdice, <i>Camões – Por Cantos Nunca Dantes Navegados</i> , Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.	283-287
Guillermo Vidal Fonseca – Pablo Sánchez Vidal, “Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolinguístico”. Anexo 77 de <i>Verba</i> . Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2018, ISBN: 9788416954834, 335 pp.	288-293
José Vieira – Rui Lage, <i>O Invisível</i> , Gradiva, 2018, 281 pp.	294-296
Maria Luísa Leal - Isabel Caetano Leiria, <i>Suportes para pó</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2021, 99 pp.	297-301
José Cândido de Oliveira Martins – Francisco de Sá de Miranda, <i>Obra Completa</i> , Lisboa, Assírio & Alvim, 2021 (introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga), 679 pp.	301-304
Standards of publication	305-309

en las versiones textuales, por otra parte, de este, y una colección de notas, sobre todo de índole interpretativa, con origen tanto en ediciones parciales como en análisis variados que ella misma había confeccionado.

Antes concluir, conviene señalar que se tiene noticia de una reciente empresa, con el propósito de editar escrupulosamente los versos camonianos como eje, alentada por el Centre International d'Etudes Portugaises, con sede en Ginebra. Se han publicado ya un tomo inaugural reservado a los sonetos, a cargo de Maurizio Perugi, y un tomo subsiguiente centrado en las redondilhas, bajo la responsabilidad de Barbara Spaggiari. Se suma una tercera contribución, por el momento, del primero de los citados en la que se abordan las canciones. Estos esfuerzos merecen realmente la categoría de ediciones críticas, puesto que formulan un enfoque que incluye soluciones, concebidas con rigor, para los complejos desafíos que suscitan la verdadera autoría y la limpia lectura de los textos líricos de Camões.

Nuno Júdice, *Camões –Por Cantos Nunca Dantes Navegados*, Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.

Xosé Manuel Dasilva
Universidade de Vigo
jdasilva@uvigo.es

Es conocida suficientemente la vocación poligráfica de Nuno Júdice, que abarca con amplitud el cultivo de la poesía, la narración, el teatro y la traducción, entre otras actividades. Resulta interesante, en esta oportunidad, acercarse a su faceta de ensayista, en la que ha venido destacando con profusas muestras que dan fe de una trayectoria fértil, a propósito de la aparición reciente del presente volumen, el cual tiene a Luís de Camões como protagonista integral. Con carácter preliminar, conviene apuntar que se trata de una aportación merecedora del Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho, concedido por la Associação Portuguesa dos Críticos Literários, *ex aequo* con la monografía *Assim Nasceu uma Língua*, del filólogo Fernando Venâncio.

Se hace necesario detenerse, antes de nada, en el sutil juego intertextual que se plasma en el título elegido para el libro, tomando como puntal el célebre verso “por mares nunca dantes navegados” que resplandece en el arranque de *Os Lusíadas*. En principio, se podría juzgar pretencioso su aprovechamiento a partir de la mera sustitución del vocablo “mares” por “cantos”, como si existiese la ambición de acometer una percepción hasta hoy inédita de la producción literaria camoniana. Ahora bien, más apropiado parece, en realidad, que el sintagma aludido corresponda entenderlo en tanto instigadora invitación, ya desde el punto inicial, para acompañar al autor en su incursión hermenéutica alrededor del insigne vate.

En esencia, es factible considerar que *Camões –Por Cantos Nunca Dantes Navegados* ofrece un conjunto de exploraciones en apariencia independientes, pero sin gran esfuerzo susceptibles de lectura, en última instancia, en calidad de mosaico sólidamente unitario. De hecho, la contribución está conformada por una sucesión de nueve capítulos conectados entre sí por medio de distintas relaciones de signo conceptual. Es procedente reproducir escrupulosamente los enunciados de los mismos, dado que proporcionan luz en lo referente a los contenidos que deparan: “Como ser clássico”, “O desconcerto em concerto”, “O corpo de amor”, “Definição de uma poética”, “A imagem do outro”, “A escrita do eu”, “O comércio dos contos”, “O jardim de Vénus” y “Camões: um diálogo através dos tempos”.

Se añade un epígrafe con la convencional designación “Conclusão”, el cual no constituye, sin embargo, una suerte de recapitulación de todo lo expuesto con anterioridad, ya que, en consonancia con lo que Nuno Júdice sostiene, “a conclusão, numa leitura de Camões, não existe” (2019: 115). A decir verdad, este apartado se erige incluso en un elemento con notorio peso específico. Como anécdota curiosa, no estará de más traer a colación que una camonista conimbricense, al comentar esta publicación de Nuno Júdice en una tribuna académica hace poco, incurrió en el desliz de afirmar que está compuesta por diez capítulos, amén de la citada “Conclusão”, algo que no sería relevante en absoluto si tal investigadora no infiriese de ahí una coincidencia consciente con la cantidad de cantos en idéntico número que integran *Os Lusíadas*.

Sin duda, cabe establecer que *Camões –Por Cantos Nunca Dantes Navegados* significa una sugestiva novedad en el oceánico inventario de estudios camonianos de corte especulativo, no tanto de índole puramente académica, parcela en la que se acumulan numerosos

rostros de la cultura portuguesa. En efecto, constituyen una nómina ingente los intelectuales lusos de mayor o menor rango, pertenecientes a todas las épocas, que han brindado su encuadre particular de Camões, unas veces en forma de ensayo y otras mediante modalidades adscritas a múltiples géneros literarios. No se facilitará aquí ningún nombre, porque esta decisión comportaría la injusta omisión de otros muchos. Más importante es tomar en cuenta una valiosa idea que Nuno Júdice manifiesta, y es que “por muitas leituras e análises” que se lleven a cabo, conforme asegura él, “é inesgotável esse quadro que a obra nos oferece” (2019: 115).

Inscribiéndose en esa larga senda, Nuno Júdice postula una visión individual del genio poético de Camões. La meta cardinal que persigue, como no se oculta en los paratextos de rigor, está cifrada en dar adecuada respuesta a una pregunta tan sencilla como repleta de hondura: ¿por qué leer a Camões? A este respecto, en el capítulo primero emerge con visible fuerza la personalidad de Italo Calvino en las palabras inaugurales ya del primer párrafo, cuyo *Perché leggere i classici* se maneja en su versión francesa *Pourquoi lire les classiques*. Llama la atención, en lo que a esto concierne, la utilización de la mencionada traducción como fuente, incluso reproduciendo fragmentos en francés que después se dispensan en portugués en nota a pie de página, pues la obra está disponible en este idioma, con el título *Porquê ler os Clássicos*, gracias a la labor traslativa de José Colaço Barreiros, editada por la editorial Teorema hace tres décadas, con varias reimpressiones, y en los últimos años por el sello Dom Quixote.

Para Nuno Júdice, se impone insistir en la ausencia de cualquier dicotomía estéril en la circunstancia de que una figura ostente el distintivo de canónica y, a la par, sea foco sin interrupción, a lo largo del tiempo, de interpretaciones actuales. Al fin y al cabo, probablemente en esto descansa la auténtica naturaleza de su condición de clásico o, sin más, de voz imperecedera. Con arreglo a lo que se aduce en un determinado momento, “um clássico é sempre o mais moderno dos textos”, sobre todo en razón, no hay resquicios en cuanto a ello, de “essa capacidade de interpelar cada época e cada leitor com problemas que estão sempre à frente daquilo que conhecemos” (2019: 15-16).

Una de las virtudes principales de este tomo, en concordancia con el pensamiento precedente, reside en la tentativa que supone para comprender la extensa magnitud de Camões desde el ángulo contemporáneo. Para tal tarea, se despliega una mirada que se centra

primordialmente en el plano estético, prescindiendo de sesgos de tipo ideológico. Se trata de una actitud que contrasta con lo realizado a menudo con base en el autor de *Os Lusíadas*, puesto hasta la saciedad al servicio de distintos, y en muchas ocasiones hasta opuestos, intereses patrióticos, ajenos en medida sustancial a la dimensión literaria en sí. Y es que Nuno Júdice opta por emplear un enfoque intrínseco, al margen de ingredientes enteramente externos al texto, otorgando prevalencia a lo inmanente.

En ese sentido, se apela en algún instante, como instrumento de apoyo para cumplir dicho objetivo, a la noción de “real presence”, diseñada por George Steiner en su exitoso *Real Presences*, publicado por primera vez treinta años atrás. En esta fórmula se encierra, como se sabe, la concepción de que las teorías que aspiran a explicar desde la ciencia el fenómeno creativo eluden lo nuclear, que se halla en aquello que nos pone en contacto artísticamente con otro mundo, lejano del nuestro, que el puro raciocinio no acierta a desentrañar. Desde el prisma de Steiner, ningún análisis, por profundo y exhaustivo que se pretenda, conseguirá agotar plenamente la vasta red de componentes que se combinan en un artefacto literario magistral.

Otra cualidad resaltable de esta entrega de Nuno Júdice consiste en la refutación que plantea, en diversas páginas de manera explícita, frente a lo que se ha dado en llamar “falacia biográfica”, es decir, la premisa errada de que es accesible descifrar el significado de un texto como reflejo de la vida de su autor. Sobradamente es conocido que los versos camonianos, en especial los que forman parte del territorio lírico, han suscitado sin descanso nutridos abordajes de este cariz, fundamentalmente desde el período decimonónico, con más o menos altibajos, hasta una altura no muy distante de ahora. Indiscutiblemente, influyó en esa deriva lamentable, en buena medida, la extrema escasez de documentos fidedignos que sirviesen para la reconstrucción del curso vital de Camões, no exento de intensas vicisitudes en el escenario de variadas geografías.

Nuno Júdice, en un lugar concreto del volumen, tras examinar con atención una serie de composiciones de inspiración lírica, se interroga pertinentemente: “Qual o objecto dos sonetos?” (2019: 31). La réplica suministrada por él de inmediato se revela categórica: “É irrelevante sabê-lo hoje; e o que importa é ver qual o retrato que surge dos seus poemas” (2019: 31). Acertadamente, invoca en nota a pie de página, en lo relativo a tal cuestión, la sensata opinión de Hernâni Cidade, expresada en una de sus muchas aproximaciones consagradas

a Camões, según la cual el poeta habría situado su ideal amoroso bastante más allá de las contingencias propias en la esfera de lo real.

En fin, es justo estimar que se está ante un libro donde luce de modo patente la capacidad de reflexión, moldeada a cada paso, además, en un discurso de nivel reconocible donde se aprecia, como no podía dejar de suceder, el buen oficio de Nuno Júdice en el papel de escritor. Por otro lado, se debe poner de relieve el valor que entraña por sí mismo forjar un dibujo camoniano que logra distinguirse, con perfil privativo, en el inmenso repertorio bibliográfico precedente, lo cual no es poco beneficio ni mucho menos.

Lo más encomiable, con todo, radica en que se admita humildemente que no se pierde la conciencia de que esta propuesta es una más que sucede a las pretéritas y antecede a las que, con total seguridad, vendrán en el futuro. Repárese, si no, en esta declaración postrera de Nuno Júdice que así lo transmite con transparencia: “Há muitos outros Camões para lá do muito que já conhecemos. É a sua leitura, como vimos, que abre o caminho para os encontrar, correndo riscos ao colocar novas hipóteses, ou retomando outras a partir de uma nova perspectiva, mas o risco é, por vezes, o caminho para verdades possíveis e, quando se trata de um grande poeta, sempre provisórias” (2019: 118). Nada más se puede agregar a esta juiciosa meditación, difícil por otra parte de rebatir.